

DIFERENTES ATORES, UMA MESMA INTENÇÃO: a mobilização do PIBID

Alessandra Santos de Assis¹

Giceli Maria Cervi²

Sílvia Maria de Contaldo³

O movimento em defesa da permanência, ampliação e qualidade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem envolvido milhares de brasileiros. A primeira reação foi desencadeada por causa dos impactos dos cortes de recursos na educação. Em especial, os jovens que se preparam para serem professores tiveram a oportunidade única de inserção plena na docência: participaram do processo de construção, junto com outros, de um novo projeto de educação e sociedade, o projeto do seu tempo.

Disseminado e com grande aceitação no meio educacional, o PIBID vem criando mecanismos concretos de valorização da formação de professores, se estabelecendo como política estruturante. Ao dar apoio a 90.254 (noventa mil, duzentos e cinquenta e quatro) estudantes que ingressam em cursos de licenciatura, tanto atrai o interesse dos jovens oriundos do Ensino Médio para a carreira docente como permite a permanência daqueles que já estão matriculados nos cursos de licenciaturas, promovendo condições mais favoráveis para que se dediquem aos estudos e possam inserir-se, desde a sua formação inicial, no ambiente escolar. A secundarização desse tipo de curso no âmbito acadêmico, em detrimento dos tradicionais bacharelados, é outro aspecto problematizado com a implementação do PIBID.

Hoje são 284 (duzentas e oitenta e quatro) instituições com um projeto institucional próprio e contextualizado. Aliando a autonomia de cada instituição ao compromisso com a qualidade da Educação Básica, a iniciação à docência organiza-se a partir conceitos básicos:

¹ Professora da Faculdade de Educação (FACED) /Universidade Federal da Bahia (UFBA), Coordenadora Institucional do PIBID UFBA.

² Professora da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB/SC).

³ Professora da PUC Minas; As professoras compõem o Diretório Nacional do FORPIBID.

- a) A escola como lócus de formação docente;
- b) A formação como pela inserção no conjunto de práticas docentes;
- c) A ação reflexiva e teoricamente fundamentada do professor;
- d) O trabalho colaborativo com constituição de redes de atores que têm diferentes níveis de implicação e de experiência com a docência;
- e) A atitude investigativa diante da realidade da escola;
- f) A experimentação e inovação pedagógica;
- g) A ampliação do conceito de espaços formativos para além da própria escola;
- h) A apropriação criativa dos recursos disponíveis;
- i) A inserção na cultura digital com variados usos de tecnologias de informação e comunicação;
- j) A contínua troca de ideias e experiência entre pares; e
- k) A produção e publicação de trabalhos resultantes das diversas práticas docentes.

Em pouco tempo, o PIBID aproximou efetivamente as Instituições de Ensino Superior (IES) das escolas públicas, contabilizando 5.898 (cinco mil, oitocentos e noventa e oito) instituições parceiras em 2014. A valorização do professor das escolas como co-formador é um ponto de partida fundamental, pois, a partir daí, criam-se condições concretas para ações formativas e colaborativas. Com isso, é dada visibilidade e sustentação teórica aos saberes produzidos na prática docente promovendo efetiva formação continuada, contribuindo para mudanças de condições do trabalho na escola, problematizando o currículo, discutindo a contextualização do ensino e a interdisciplinaridade, exercitando a possibilidade de produção coletiva de materiais didáticos como alternativa à mercantilização e implementação de modelos distantes do cotidiano escolar.

As IES também sentem o impacto do Programa, resignificando a formação universitária. O PIBID tem possibilitado:

- a) A revitalização dos cursos de licenciatura;
- b) A integração do trabalho em torno de um projeto de formação em contínua

- construção;
- c) O diálogo das diferentes áreas de conhecimento antes sem um objeto comum de ação;
 - d) A valorização da produção acadêmica voltada para pesquisas sobre o ensino, estimulando a continuidade de estudos em nível de pós-graduação;
 - e) A permanência dos licenciandos nos cursos.

E ainda percebe-se claramente que o Programa tece uma formação em rede, despertando novos interesses nos futuros professores, acolhendo necessidades, redesenhando a imagem do professor e reconstruindo a sua identidade docente. Desse modo, conquistam a autoconfiança pela força da realização de projetos, resgatam a emoção de ser partícipe e co-autor de novas realidades.

A riqueza dessa experiência, já reconhecida em cada local onde ocorre, revelaria ainda a sua força diante da iminência de encerramento do Programa dados os cortes na educação. Desde 2014, ocorreram cortes de recursos do Programa, pois as IES não receberam a verba de custeio aprovada e destinada à implementação das ações nas escolas. Em 2015, a perspectiva de corte de bolsas chegou a ameaçar a existência do Programa. Esses fatos desencadearam um movimento de defesa do PIBID e dos princípios formativos basilares, que dizem respeito à importância do trabalho continuado, da ação intencional visando mudanças qualitativas na educação, planejada estrategicamente e construída com participação, diálogo e comprometimento.

Ao dar início à mobilização pela permanência do PIBID, eclodiu um movimento que surpreendeu a todos. Em junho de 2015, após dois dias de mobilização, mais de 14.000 (catorze mil) integrantes do Programa estavam conectados nas redes sociais, afirmando seu descontentamento frente à situação e, principalmente, dando mostras da importância do Programa na sua história pessoal e nas comunidades onde se inserem. Uma carta aberta elaborada pelo Fórum Nacional do Pibid (FORPIBID), em uma semana, registou 45.065 (quarenta e cinco mil e sessenta e cinco) assinaturas de estudantes, professores, pais, escolas, pesquisadores, representantes de associações, autoridades, sociedade em geral. Os estudantes – bolsistas do PIBID – foram às praças de suas cidades e realizaram

atividades formativas com a população. Depoimentos, vídeos e imagens foram postados nas redes sociais. Notas foram veiculadas por parlamentares, entidades ligadas à educação. Jornais e revistas também deram notícias sobre o tema. Desse modo, a mobilização se constituiu em uma vivência democrática na luta por uma política de estado.

A unificação de atores de todas as regiões do país em torno de uma mesma intenção, assim como a força demonstrada por esse movimento promovido pela defesa do PIBID são reveladoras de uma concepção plena de docência. Um professor autêntico é um ser humano que desenvolve uma ação intencional, um profissional que combina na sua prática saberes científicos, técnicos, filosóficos e compreende que ensinar é um ato político e amoroso, como dizia Paulo Freire. Não são heróis, nem vilões, pois atuam como sujeitos que constroem no seu dia-a-dia um projeto de educação articulado a um projeto de sociedade, como ensinou Cipriano Luckesi.

As mudanças na educação não ocorrerão sem a atuação e comprometimento dos professores. Daí a centralidade de sua formação, baseada na ação-reflexiva e no exercício da participação política no campo da educação. O que será da sociedade quando os professores reagirem à lógica do privilégio há anos denunciada por Anísio Teixeira e começarem a acreditar que outra educação é possível? E se eles estiverem conscientes do poder que adquirem quando trabalham juntos, dispondo de diferentes recursos que se complementam, atuando solidariamente em prol de um objetivo comum?

Na prática, ampliar a participação dos professores, valorizando-os como sujeitos que fazem a educação acontecer, tem implicações importantes. A experiência de lutar juntos pelo PIBID de algum modo reforçou a necessidade de, por exemplo, esses atores acompanhem a execução do Plano Nacional da Educação, para que ele saia do papel. Também revela que os futuros professores não podem ficar de fora da discussão sobre concepção do Sistema Nacional de Ensino, assim como precisam estar envolvidos diretamente com a reflexão sobre a Base Comum Nacional, que logo será objeto de ressignificação e direcionamento de seu trabalho cotidiano.

A luta pela permanência, ampliação e qualidade do Programa continua e vai

revelando novos sentidos. Trata-se de uma experiência na qual cada um se (trans)forma, alterando seu ponto de vista sobre o mundo, percebendo que não está só pois pertence a um coletivo para o qual sua ação contribui diretamente. A mobilização do PIBID ajudou a compreender que, por menor que pareça, a participação de cada um é fundamental para o movimento de renovação criado pelo Programa, em especial quando convergem para uma mesma intenção. Que esse exercício de compreensão e de reflexão sobre o papel do PIBID nas IES e na sociedade brasileira possa ser mais um impulso para assegurarmos uma democrática expansão da formação de professores comprometida com o pleno direito à educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011, 43. ed.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O educador: quem é ele?** Disponível em:

<http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_50_o_educador_quem_e_ele.pdf> Acesso em 16 nov. 2015